

RETALHO ALIMENTAR

Devolução de garrafas de plástico nos super aguarda pelas Finanças

Auchan, Leclerc, Jerónimo Martins, Modelo Continente e Mosqueteiros irão receber projeto-piloto.

As cadeias e os locais para instalar as 23 máquinas onde os portugueses irão depositar garrafas de plástico a troco de vales de desconto em supermercado estão escolhidos, mas o projeto-piloto, cujo arranque está previsto para janeiro, está em *standby* à espera do Ministério das Finanças. Os 1,7 milhões de euros de financiamento do Fundo Ambiental ainda não chegaram ao consórcio vencedor do concurso.

“Já não vai começar no início de janeiro como projetado. Está dependente da assinatura do contrato. A indicação que temos é que está na Secretaria de Estado do Tesouro para aprovação”, adianta fonte oficial do consórcio vencedor, formado pela APIAM/Probeb/APED, em declarações ao Dinheiro Vivo. O Ministério do Ambiente não comenta. “O processo está em análise e estimamos para breve a sua conclusão”, dizem as Finanças.

Auchan, Leclerc, Jerónimo Martins (dono do Pingo Doce), Modelo Continente e grupo Mosqueteiros (dono do Intermarké) são as cadeias que, de norte a sul de Portugal continental, vão receber as 23 máquinas onde os portugueses poderão depositar as garrafas de plástico. “A escolha teve por base um equilíbrio participativo entre os vários grupos de retalho; e que a cadeia esteja perto de pelo menos um local dos sistemas de gestão de resíduos urbanos

(SGRU), bem como em concelhos de elevada densidade populacional”, explica o consórcio, não adiantando quais os locais exatos onde as máquinas de recolha irão ser instaladas. Ao todo são 23, mas “a assinatura do contrato está a condicionar o fornecimento das máquinas”.

A manter-se esta situação dificilmente será em janeiro que o projeto-piloto, que deverá ocorrer até junho de 2021, irá arrancar. O consórcio aguarda o financiamento de 1,665 milhões de euros do Fundo Ambiental para arrancar com o projeto, uma das medidas promovidas pelo Ministério do Ambiente para aumentar a reciclagem de garrafas de plástico.

A medida surgiu depois de Bruxelas ter avisado que Portugal é um dos países que corre risco de não cumprir a meta de reciclagem de 50% dos resíduos domésticos em 2020. Em 2025 esta taxa cresce para 55% e em 2030 para 65%. Para isso, o governo quer incentivar os consumidores a entregar nas máquinas as garrafas de plástico: para garrafas entre cem mililitros e meio litro, os consumidores vão ter direito a dois centimos; entre o meio litro e os dois litros, a devolução será de cinco centimos, em vales de desconto.

“O prémio a atribuir não poderá ser em numerário, devendo ser adotado um mecanismo alternativo para resgate do montante pelo consumidor, nomeadamente por via de talão de desconto rebatido em compras, descontos em lojas, atividades ou serviços, sorteios ou donativos a instituições de solidariedade social”, segundo o despacho, datado de julho de 2019. “O valor do prémio poderá ser revisto em alta durante o período de funcionamento do sistema de incentivo, com vista a contribuir para o cumprimento das metas previstas.”

Neste ano, o governo determinou o fim do plástico de uso único e introduziu no OE uma taxa para as embalagens de plástico para *takeaway* ou entregas ao domicílio.

— Ana Marcela

MARL

CONVERSAS GRUPO SIMAB

Frescas Surpresas abre portas à exportação

Sempre a crescer e com a ambição de continuar, 2020 será o ano de aposta no digital para cimentar relações com os clientes.

A tradicional baguete, pão da Mealhada, pão de malte, pastel de nata, *éclairs*, bolas-de-berlim, *croissant* típico francês e, entre os salgados, há rissóis, croquetes, chamuças, sem esquecer as mais de 300 sobremesas por onde escolher. Na Frescas Surpresas é difícil não ficar com água na boca perante a variedade de produtos que são distribuídos. A empresa nasceu em 2008, com cinco pessoas; hoje são 18 trabalhadores, num crescimento que é para continuar, com 2020 a ser o ano que Agostinho Cardoso Martins quer apostar na área digital (frescassurpresas.com) e, assim, cimentar as relações com os clientes. “Somos uma empresa ainda *offline*, mas queremos estar *online* em 2020. É um passo que temos de dar.” A outra grande aposta é alargar o negócio para mercados além-fronteiras.

Os exemplos citados são apenas uma pequena parte dos dados pelo gerente e cofundador da empresa, que está instalada no Mercado Abastecedor da Região de Braga (MARB). E são muitos mais os produtos à escolha: 800. Padaria, pastelaria, *croissantaria*, salgados e sobremesas englobam a variada oferta e que todos os meses é procurada por mais de mil clientes.

A Frescas Surpresas nasceu da vontade do gerente e da esposa, Elisabete Lourenço. “Está comigo desde o primeiro momento. Em 2008 tinha saído de uma grande empresa e estávamos no meio de uma encruzilhada familiar. Tínhamos uma filha pequena, outra a caminho... Achámos que era uma boa altura para criar um negócio próprio, para pegar no nosso futuro em mãos e tratá-lo”, contou o cofundador.

Como o casal tinha experiência na área da distribuição, colocou em prática esse conhecimento, “neste caso com produtos alimen-



Agostinho Cardoso e Elisabete Lourenço, fundadores da Frescas Surpresas.

tares em ambiente ultracongelado”. “A empresa começou com cinco pessoas, eu e a minha esposa, dois vendedores e um distribuidor”, recordou. Naquele ano, com o arranque a dar-se em maio, a faturação foi de 168 mil euros. “Em 2019 terminámos com vendas de 1,789 milhões de euros.”

“O modelo de negócio assenta no contacto e na promoção dos produtos junto dos clientes, tentando satisfazer as necessidades destes e sugerindo outros. Fazemos a entrega no dia útil seguinte, a distribuição e a cobrança. É um modelo de negócios muito simples, que temos vindo a manter ao longo dos anos”, explica. A Frescas Surpresas não tem fabrico próprio, adquirindo os produtos – rigorosamente testados antes de serem vendidos – maioritariamente em França, Bélgica e Espanha. A venda é feita nos distritos de Braga e Viana do Castelo “para o

chamado Canal Horeca, cafés, restaurantes, hotéis, pequeno alimentar, até médias superfícies”. Para 2020 está a ser ponderado o alargamento ao distrito do Porto e além-fronteiras. “Queremos iniciar uma componente de exportação, numa primeira fase junto de comunidades onde estão portugueses. Já fizemos uma experiência para Londres e correu bem.”

Desde o início que o MARB foi o local escolhido. “Quando chegámos aqui percebemos imediatamente que era isto que queríamos. Reunia todas as condições, nomeadamente de ter um cais de carga e descarga – coisa que não existe com frequência noutras instalações. E o facto de as instalações serem vigiadas 24 horas por dia, terem um serviço de manutenção comum que mantém o espaço limpo e higienizado e a centralidade do MARB em relação às acessibilidades de Braga” foram também fatores decisivos na escolha.

1,665

— milhões de euros

Consórcio aguarda o financiamento do Fundo Ambiental para arrancar com o projeto-piloto.